

ERRO POLICIAL

O mecânico Benedito Dia e o pintor de paredes Jailson Ribeiro — dois dos nove presos por equívoco pela polícia paulista no caso do crime do Bar Bodega — vão entrar na justiça com um pedido de indenização de R\$ 1 milhão para cada um por danos morais.

BRASIL

ERRO POLICIAL II

O advogado Ubiratan de Alencar disse que espera apenas a conclusão de um relatório do delegado Nelson de Queiroz Motta, da Corregedoria, para entrar na justiça com o processo pedindo indenização por danos morais.

Índios e garimpeiros em pé de guerra

Na reserva Sararé, cerca de 8 mil garimpeiros e fazendeiros estão praticando a extração ilegal de madeira e já agrediram índios na área

BRASÍLIA — Poderá haver um massacre de índios da reserva Sararé, que fica no norte do Mato Grosso, caso não haja uma ação imediata por parte das polícias estaduais, Federal, Exército e da própria Funai. Cerca de 8 mil garimpeiros e fazendeiros estão na região praticando a extração ilegal de madeira e minérios e já agrediram índios da reserva, que se preparam para uma contra-ataque. O problema é que os Sararés, subgrupo da etnia Nambikwara, não são mais que 1.500, contra um número bem maior de mineiros, que possuem, inclusive, armas bem mais pesadas. Assessoras do presidente da Funai, Júlio Gaiger, afirmam que, se não houver uma ação rápida e conjunta de forças federais e estaduais para a retirada dos invasores, haverá derramamento de sangue desnecessário na área.

Para a Funai, já passa da hora do envio de tropas federais para as áreas de conflito, tanto de Sararé quanto da reserva Ianomami, que fica na fronteira do Brasil

com a Venezuela, no Norte de Roraima. "Quanto mais demora, mais fica complicada a situação dos índios, principalmente, os Sararé, que já foram agredidos e es-

Os sararés não são mais que 1.500, contra um número maior de mineiros que têm armas potentes

tão em número bem menor que o dos garimpeiros", declarou um assessor de Gaiger.

Operação Ianomami — Há cerca de 3 mil garimpeiros, brasileiros e venezuelanos, dentro da reserva Ianomami, que, por enquanto, não se envolveram em

corpo-a-corpo direto com os índios, mas já é certo o conflito. O presidente da Funai reúne-se com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, nesta quarta-feira, para tentar apressar o envio das tropas para a região.

A chamada "Operação Ianomami", que contará com a participação do Exército, Aeronáutica, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), Polícia Federal e do Ministério das Relações Exteriores (MRE), por ser área de fronteira, está pendente desde outubro e depende da área econômica do governo para liberar os R\$ 6 milhões que cobrirão os custos operacionais da ação conjunta.

O ministro Jobim mantém em sigilo os trâmites da operação e as datas, mas já se reuniu, na semana passada, com o chefe da Administração Regional da Funai, em Brasília, para saber como poderia proceder com a ação que envolve diversos órgãos, em regiões delicadas como as Ianomami e de Sararé.

3/12/96
Acervo
C1